



ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO ENSINO TEÓRICO AO UTILIZAR QUADRO E SLIDES EM SALA DE AULA

Igor H. da SILVA¹; Rafael C. BOLLELI-FARIA²; Marcos M. de SOUZA³

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da utilização de diferentes metodologias expositivas, o quadro tradicional e os slides, em aulas teóricas do ensino médio. A experiência foi conduzida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante dois bimestres, em duas turmas de terceiro ano. Foram observados aspectos qualitativos e quantitativos do desempenho discente, que inclui médias finais, dispersão de notas e engajamento durante as aulas. Os resultados evidenciam que, embora o uso de slides tenha favorecido o envolvimento dos estudantes, a melhoria no desempenho não foi uniforme entre os alunos, o que reforça a importância da adequação metodológica ao perfil da turma.

Palavras-chave: Metodologia de ensino; Ensino médio; PIBID.

1. INTRODUÇÃO

Após o ensino remoto da pandemia do COVID-19, os professores passaram a se interessar mais por novas tecnologias no ensino (Soares *et al.*, 2021), o avanço dessas tecnologias educacionais, como o uso de recursos audiovisuais, como os slides, com o intuito de tornar as aulas mais atrativas e facilitar a compreensão dos conteúdos (Morán *et al.*, 2015).

Além disso, a diversidade de técnicas e dinâmicas enriquece o processo de ensino, assim promover um ambiente mais ativo e participativo que favorece a construção do conhecimento pelo aluno, e a utilização de metodologia que fuja do tradicional motiva os alunos a aprender mais (Libâneo, 2013; Silva; Ávila; Souza, 2024). A ausência de variedade metodológica pode levar à desatenção, desmotivação e à perda de interesse do aluno pelo conteúdo (Kenski, 2012).

Este trabalho relata uma experiência no PIBID, ao comparar o uso do quadro e dos slides em aulas teóricas do ensino médio, com foco nos efeitos dessas metodologias no desempenho dos alunos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido como um relato de experiência, durante a atuação como estagiário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à CAPES, em duas turmas do terceiro ano do ensino médio, ao longo de dois bimestres. Durante esse

¹Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: silvaih.bio@gmail.com.

²Docente, Supervisor do PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: rafael.bolleli@ifsuldeminas.edu.br

³Docente, Coordenador do PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

período, ambas as turmas participaram de aulas teóricas. Na turma A (n= 26), foi abordada a metodologia tradicional com uso exclusivo do quadro. Já na turma B (n= 23), utilizou-se também o quadro no primeiro bimestre, mas no segundo bimestre, a pedido dos próprios alunos, o professor passou a ministrar as aulas por meio de slides. Além disso, em ambas as turmas, foram utilizadas metodologias complementares, como o uso da plataforma Khan Academy, por meio de vídeos e atividades interativas, que visa aprofundar o conteúdo e promover maior engajamento dos estudantes. As aulas e materiais de apoio foram disponibilizados no Google Sala de Aula (GSA), que permite um acesso contínuo aos conteúdos trabalhados em sala aos alunos.

A percepção dos resultados apresentados neste relato foi construída a partir da vivência do pibidiano autor, das anotações registradas no caderno de campo e do desempenho dos estudantes nas notas finais. Os dados estatísticos (média, desvio padrão, maior e menor nota) foram obtidos automaticamente por meio do sistema de registro do diário de classe utilizado pelo professor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro bimestre, ambas as turmas utilizaram o quadro como recurso didático. A Turma B obteve uma média superior (8,0) em comparação à Turma A (7,0), embora ambas tivessem sido expostas à mesma metodologia. No segundo bimestre, a Turma A manteve o uso do quadro e apresentou uma melhora significativa, com média 9,0. Por outro lado, a Turma B, que passou a utilizar slides como principal recurso didático, manteve a mesma média (8,0).

Ao analisar o desvio padrão, observa-se maior dispersão nas notas da Turma B, especialmente no segundo bimestre, o que indica um desempenho mais desigual entre os alunos. Essa variação sugere que a nova metodologia beneficiou principalmente os estudantes que já apresentavam um rendimento satisfatório. Em contrapartida, os alunos que estavam abaixo da média não demonstraram melhora significativa com as aulas mais expositivas, evidenciou as diferenças nos estilos de aprendizagem (Tabela 1).

Tabela 1: Análise estatística das duas turmas durante o 2º bimestre.

Turma	N amostral	Bimestres	Metodologia	Média	Desvio padrão	Maior nota	Menor nota
A	26	1º	Quadro	7	1,13	9,6	5,4
		2º	Quadro	9	1,15	10	5,6
B	23	1º	Quadro	8	1,58	10	3,8
		2º	Slide	8	1,70	10	3,9

Esses resultados corroboram os estudos de Morán *et al.* (2015), que destaca que a eficácia de qualquer metodologia depende não apenas do recurso utilizado, mas principalmente da forma

como ele é aplicado. Embora a Turma B não tenha apresentado melhora significativa nas notas, foi possível observar que, durante as aulas, houve um aumento no engajamento por parte dos alunos que já apresentavam boas notas, com maior participação e atenção. No entanto, os estudantes com rendimento mais baixo continuaram a apresentar sinais de dispersão, o que indica que a nova abordagem não foi igualmente eficaz para todos os perfis de aprendizagem. Relatos dos próprios alunos indicaram que o uso de slides contribuiu para a organização dos estudos e facilitou a compreensão dos conteúdos.

A substituição parcial da metodologia tradicional por slides parece ter promovido maior engajamento por parte dos alunos, ainda que isso não tenha se refletido diretamente nas médias. Isso reforça que a aprendizagem efetiva está ligada a múltiplos fatores, como o perfil da turma, a clareza das explicações do professor, o tempo de exposição ao conteúdo, as estratégias de avaliação adotadas e o próprio aluno (Libâneo, 2013).

4. CONCLUSÃO

O ensino que utiliza tanto quadro quanto slides têm potencial para contribuir para a ensino-aprendizagem, desde que sejam adaptados ao perfil da turma. Enquanto os slides aumentam o engajamento dos alunos, o uso do quadro mostrou melhora mais consistente nas notas. Assim, a escolha metodológica deve ser elaborada e baseada na realidade de cada aluno.

AGRADECIMENTOS

A CAPES pela bolsa do PIBID.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Papirus Editora, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Cortez, 2013.

MORÁN, José *et al.* Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção de mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

SILVA, Igor Henrique da; ÁVILA, Mara Aparecida Pereira de; SOUZA, Marcos Magalhães de. Aula prática de microscopia óptica como introdução ao ensino de citologia. *Jornada Científica e Tecnológica e Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS*, v. 16, n. 2, 2024.

SOARES, Mônica Dias *et al.* Ensino de Biologia em tempos de pandemia: criatividade, eficiência, aspectos emocionais e significados. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 2, p. 19, 2021.

VALENTE, José Armando. Tecnologia educacional: reflexões sobre a prática. *Revista Ciência e Cognição*, v. 1, n. 2, p. 5–11, 2002.